**Introduzindo o debate sobre gênero**

1. **Objetivo**

O objetivo dessa proposta é fazer um debate de gênero que proporcione uma reflexão do aluno sobre si e sobre o outro, estimulando processos de autoconhecimento, empatia e percepção das diferenças positivamente. A construção da dinâmica busca incluir identidades múltiplas, pautadas na realidade e vivencias de cada.

1. **Materiais**

Tiras de cartolinas nas cores azul e rosa, pinceis e fita adesiva.

1. **Execução**

Cada aluno irá receber duas tiras (1 azul e 1 rosa), em que irão escrever com qual gênero se identifica, de forma espontânea, preenchido na tira que o mesmo achar conveniente. Caso perguntem o que é gênero, o mediador dará uma breve definição e oferecerá as opções: mulher cis, homem cis, mulher trans, homem trans, não-binário. (2min.)

O mediador pedirá para os alunos escreverem no verso as características do gênero definido. Para estimular a reflexão, o mediador pode fazer algumas perguntas norteadoras, por exemplo: tipos de vestimentas, quais comportamentos geralmente são esperados, que tipo de pessoa se relaciona, entre outras perguntas.

Posterior a esta etapa, o mediador pedirá aos alunos para escreverem na segunda tira as diferenças, ou seja, o que os diferencia das características do gênero oposto.

Após todos preencherem as tiras, cada aluno irá ler brevemente as suas colocações para a turma.

O mediador irá ler o discurso E não sou uma mulher?, da ativista negra Sojourner Truth. Após a leitura, abrir para comentários dos alunos.

**Texto:**

Muito bem crianças, onde há muita algazarra alguma coisa está fora da ordem. Eu acho que com essa mistura de negros (negrões) do Sul e mulheres do Norte, todo mundo falando sobre direitos, o homem branco vai entrar na linha rapidinho.

Aqueles homens ali dizem que as mulheres precisam de ajuda para subir em carruagens, e devem ser carregadas para atravessar valas, e que merecem o melhor lugar onde quer que estejam. Ninguém jamais me ajudou a subir em carruagens, ou a saltar sobre poças de lama, e nunca me ofereceram melhor lugar algum! E não sou uma mulher? Olhem para mim? Olhem para meus braços! Eu arei e plantei, e juntei a colheita nos celeiros, e homem algum poderia estar à minha frente. E não sou uma mulher? Eu poderia trabalhar tanto e comer tanto quanto qualquer homem – desde que eu tivesse oportunidade para isso – e suportar o açoite também! E não sou uma mulher? Eu pari 3 treze filhos e vi a maioria deles ser vendida para a escravidão, e quando eu clamei com a minha dor de mãe, ninguém a não ser Jesus me ouviu! E não sou uma mulher?

Daí eles falam dessa coisa na cabeça; como eles chamam isso… [alguém da audiência sussurra, “intelecto”). É isso querido. O que é que isso tem a ver com os direitos das mulheres e dos negros? Se o meu copo não tem mais que um quarto, e o seu está cheio, porque você me impediria de completar a minha medida?

Daí aquele homenzinho de preto ali disse que a mulher não pode ter os mesmos direitos que o homem porque Cristo não era mulher! De onde o seu Cristo veio? De onde o seu Cristo veio? De Deus e de uma mulher! O homem não teve nada a ver com isso.

Se a primeira mulher que Deus fez foi forte o bastante para virar o mundo de cabeça para baixo por sua própria conta, todas estas mulheres juntas aqui devem ser capazes de conserta-lo, colocando-o do jeito certo novamente. E agora que elas estão exigindo fazer isso, é melhor que os homens as deixem fazer o que elas querem.

Agradecida a vocês por me escutarem, e agora a velha Sojourner não tem mais nada a dizer.

Após a leitura, o mediador irá relacioná-lo à atividade, levando-se em consideração o contexto do mesmo, quais as mudanças podem ser notadas, evidenciando as características atribuídas às identidades como construções sociais e históricas. Em seguida, abrirá para as intervenções dos alunos, de maneira a possibilitar que todos expressem as suas percepções.

1. **Duração**

50 a 80 minutos. Pode ser realizado em uma ou duas aulas, a depender do andamento da atividade.